

13990 - Educação do campo e agroecologia: a práxis coletiva do campus rural de marabá

Field education and agroecology: the collective praxis rural campus of marabá

SCALABRIN, Rosemeri¹; SILVA, Murilo da Serra², ARAUJO, Claudionisio de Sousa³

1 Campus Rural de Marabá, rosemeri.scalabrin@ifpa.edu.br; 2 Campus Rural de Marabá, murilo.silva@ifpa.edu.br 3. Campus Rural de Marabá, claudionisio.araujo@ifpa.edu.br

Resumo

Esse artigo discute a práxis do Campus Rural de Marabá/IFPA no desenvolvimento da formação continuada servidores em Educação do Campo e Agroecologia, buscando identificar o que ela provocou na instituição. A análise tomou como referencia o estudo do projeto político-pedagógico do referido Campus, o projeto e os relatórios do curso de Especialização/Aperfeiçoamento, o Planejamento estratégico da Instituição e os relatórios das atividades do curso técnico em Agroecologia intergado ao Ensino Médio. a estratégia formativa assumida consolidou a construção coletiva no processo de implantação do Campus.

Palavras-chave: Agroecologia, Educação do Campo, Amazônia.

ABSTRACT

This article discusses the Praxis Rural Campus of Marabá/IFPA in the development of continuing education field education servers and Agroecology, trying to identify what she caused in the institution. The analysis took as references the study of political-pedagogic project of the Campus, the project and the reports of the continuing studies course/improvement, strategic planning of the institution and the reports of the activities of the technical course in Agroecology intergado secondary school. the formative strategy assumed consolidated collective construction in the deployment process of the Campus.

Keywords: Agroecology, field education, Amazon

Contexto

Considerados como eixos estruturantes, a Educação do Campo e a Agroecologia orientam proposta pedagógica do Campus Rural de Marabá (CRMB), construída coletivamente por meio da política de formação continuada de servidores no processo de implantação do referido Campus.

O CRMB mantém como missão “Promover a educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades, sobretudo técnico integrado com o ensino médio, dos povos do campo da mesorregião do sudeste do Pará” (CRMB/IFPA, 2010, p. 2).

Atendendo a essa missão, o CRMB busca qualificar seu quadro de servidores por meio da política de formação institucional, realizada na forma de Especialização/Aperfeiçoamento e assim, qualificar seu quadro no que se refere aos eixos estruturantes da proposta do referido Campus.

Esse Campus teve sua origem com a criação da Escola Agrotécnica Federal do município de Marabá, em 2008, cuja origem esteve na mobilização camponesa por Reforma Agrária e pela constituição de condições favoráveis ao desenvolvimento e sustentabilidade da produção familiar no Sudeste paraense. A materialização desta mobilização regional coletiva possibilitou que a construção da estrutura física do primeiro Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

(IFPA) dentro de um assentamento da Reforma Agrária e com uma proposta pedagógica diferenciada, definida coletivamente pelos documentos que normatizam a atuação do Campus, tais como: Planejamento Estratégico 2010-2014, Projeto político-Pedagógico, Regimento Interno, Plano de Gestão, entre outro. Esses documentos trazem como estratégia a alternância pedagógica em todos os cursos, definem o público do campus, qual seja: agricultores familiares, assentados, quilombolas e povos indígenas e professores das escolas do campo, bem como deliberaram que a política de formação institucional se daria por meio da formação continuada de servidores, instituída legalmente pelo curso de especialização e aperfeiçoamento, visto que o Campus se encontra em processo de consolidação de sua proposta pedagógica, infraestrutura e quadro docente e técnico (CRMB/IFPA, 2010).

Nessa perspectiva, o Campus busca firmar a concepção de educação e qualificação que orienta suas ações. Por isso, a formação do quadro de servidores se faz fundamental nesse contexto. A experiência foi realizada nos anos de 2011-2012.

A formação continuada de servidores

Condizente com o Projeto Político-Pedagógico do CRMB, a Especialização/Aperfeiçoamento em “Educação do Campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas” emergiu da necessidade de oportunizar o conhecimento dos **princípios da agroecologia** a todos os servidores e sua efetivação nos Cursos do Campus, articulada a compreensão sobre a origem e a concepção de **Educação do/no Campo**, articulada ao atendimento da demanda de **formação complementar dos educadores graduados**, em especial os da área de agronomia, portanto daqueles que não possuem uma licenciatura.

A intencionalidade do CRMB está em garantir uma atuação fundamentada na relação ensino-pesquisa-extensão e teoria-prática como dimensões intrínsecas (FREIRE, 2001) e a formação crítico-criativa comprometida com os princípios de uma educação emancipatória (SANTOS, 1999). Nesse sentido, a Agroecologia assume dimensão estratégica, visto que as práticas agroecológicas estão intrínsecas ao currículo dos cursos do campus, as quais estão permeadas a reflexão sobre as práticas educativas desenvolvidas no CRMB, com vistas a um maior domínio sobre a construção curricular que garanta a voz dos educandos no currículo, articulado a compreensão da pesquisa como princípio e estratégia educativa como fundamental nas práticas docentes.

Essa especialização teve carga horária total de 770 horas para professores e 440 horas para técnicos. O Aperfeiçoamento teve carga horária de 180 horas para técnicos-administrativo. A formação foi desenvolvida por meio da alternância de tempos e espaços formativos no decorrer dos anos de 2011 e 2012, com momentos de estudo, reflexões, teorizações, produções e planejamento no tempo escola e atividades do tempo-prática, composto por momentos de planejamento coletivo semestral e também nos momentos que antecedem cada tempo-escola dos cursos técnicos integrados; atividades de acompanhamento dos tempos-comunidade de todos os cursos do CRMB; bem como reflexões das práticas educativas no processo de implantação do Campus.

Nessa perspectiva, a estratégia utilizada visou garantir a implantação do Campus composto pelo debate, tomadas de decisão coletivas sobre as estratégias institucionais e elaboração de documentos que definem a proposta

político-pedagógica do CRMB tais como: Projeto dos cursos, Regimento interno; Planejamento estratégico; Planos Internos de Atividades dos cursos e projetos do Campus (PIAs), Planos Individuais de Atividade de cada servidor (PITs), bem como a avaliação, reflexão e reconstrução anual, com a participação de todos os servidores, pois compõe o processo de avaliação de desempenho no período de estágio probatório dos servidores, como forma de qualificar o processo de avaliação de desempenho.

Assim, a formação continuada no CRMB foi constituída “como um mecanismo de permanente capacitação reflexiva de todos os seres humanos às múltiplas exigências/desafios que a ciência, a tecnologia e o mundo do (não) trabalho colocam” (FERREIRA, 2003, p.19), de modo a qualificar o corpo docente e administrativo com vistas a atender com qualidade aos objetivos do PPP do Campus e da Resolução 038/2010 – CONSUR – de 10 de agosto de 2010.

A formação envolve **momentos conjuntos**, em que serão realizados estudos, debates e reflexão a cerca da Educação do Campo, da Agroecologia e a Formação Político-Pedagógica, com a participação de todos os servidores; e, **momentos específicos** em que os servidores serão organizados em dois grupos para aprofundamentos de questões específicas com vistas a focar as especificidades de ação: o corpo docente e o corpo administrativo-financeiro.

Os momentos específicos com os servidores do corpo docente contam da **participação** de educadores, técnicos e assistentes de aluno, coordenadores de Departamento nos momentos de reflexão e planejamento do semestral e ainda dos momentos de **planejamento que antecedem cada Tempos-Escolas** para a elaboração do plano de aula individual nos diferentes cursos, após o diálogo coletivo e por área de conhecimento; na realização da **Avaliação processual** dos cursos do CRMB.

Os momentos específicos da equipe de **saúde** oportunizou a qualificação da equipe para a implantação do Departamento de Atendimento de Assistência a Saúde da Comunidade Acadêmica.

Os momentos específicos com os servidores do corpo **administrativo-financeiro** contam da participação dos servidores ligados a gestão do CRMB. A formação voltou-se para os princípios e a ética da administração pública, a legislação e controle da Gestão Pública, planejamento e avaliação das ações a partir das funções e atividades existentes, além de leituras, estudos em grupo e produção de trabalhos escritos.

O processo vivenciado oportunizou articulação entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da implantação das Unidades Integradas de Ensino-Pesquisa-Extensão no espaço do Campus, que conta com 16 unidades em funcionamento, quais sejam: Horticultura; Apicultura e Meliponicultura; Piscicultura; Avicultura; Floresta; Culturas anuais; Culturas semiperenes; Culturas perenes; Ilha florestal; Banco de sementes crioulas; SAF's em Área de Proteção Permanente; Viveiro de Produção de Mudas; Suinocultura; Bovinocultura com Integração de Lavoura, Pastagem e Floresta - ILPF; Farmácia viva e Vermicompostagem.

A proposta curricular do campus

Essa proposta curricular requer a “uma revisão crítica dos conteúdos e métodos usados na escola (...)”, a partir de três elementos igualmente fundamentais: a realidade

local, o conhecimento escolhido para ser ensinado e o processo de aprendizagem (PERNAMBUCO e PAIVA, 2006). Assim, a construção do conhecimento entre áreas, sobre a localidade e do educando se inter-relacionam, de modo que,

A definição de um tema implica conhecer a localidade da escola em seus aspectos físicos, sociais e culturais, para, nesse contexto, identificar situações significativas que sirvam como ponto de partida para elaboração de programas. Essas situações são fatos percebidos pelas pessoas da localidade como significativos (dimensão vivencial) e que, ao mesmo tempo, facilitam a sua interpretação enquanto ato produzido socialmente (dimensão analítica).. O próprio processo para tal identificação é agrupar essas situações em **temas** de instrumentos que permitam escolhê-las e estudá-las nas relações que estabelecem com o contexto social e com os conhecimentos sistematizados necessários a sua compreensão.

Do ponto de vista do conhecimento sistematizado, consideram-se as especificidades de cada uma das áreas de conteúdo. O conhecimento é entendido não como uma acumulação de informações isoladas, mas como força cultural construída e acumulada pelos homens e em contínua (r)evolução; portanto, deve ser compreendido considerando suas continuidades e rupturas, tanto históricas quanto com o senso comum.

Não existe ensino se não houver aprendizagem. **A aprendizagem é resultado de um processo de construção do qual o educando é o sujeito e que se dá na interação desse sujeito com o meio natural e social.** Apesar da presença dos objetos tecnológicos no nosso cotidiano, o acesso dos alunos às informações científicas ainda é diferenciado, pois depende de sua origem social (PERNAMBUCO e PAIVA, 2006, p. 6 e 7. grifo nosso).

A construção curricular coletiva vem sendo realizada no Campus pelo levantamento da realidade, a organização do conhecimento por meio da problematização da realidade, no sentido de provocar a construção do conhecimento pelo diálogo entre pessoas, áreas, conhecimentos e instituições (SCALABRIN, 2011); e, a aplicação do conhecimento que levam a construção de soluções às situações-limites existentes de modo a transformar a realidade. Nesse sentido, para Pernambuco e Paiva (2006, p. 8):

O Estudo da Realidade (ER), é quando ao dar voz ao aluno, cria-se a necessidade de compreender a realidade local, problematizando-a: a situação se apresenta ao aluno codificada, necessitando ser decodificada através da aquisição de outras visões. O segundo momento é de programação, **Organização do Conhecimento (OC)**. Basicamente, o estudo de partes do conhecimento universalmente construído, o conteúdo escolar renovado, sempre sob forma de problematização e cotejamentos das visões distintas, porém sem deixar de dar prioridade ao conhecimento já acumulado. No terceiro momento, **Aplicação do Conhecimento (AC)**, o conteúdo apreendido no segundo, além de ser extrapolado para novas situações, é usado para reinterpretar a situação problematizada no primeiro. **O que caracteriza cada um desses três momentos é o predomínio, no diálogo, de diferentes segmentos e de uma fase do processo.** No estudo da realidade, predomina a fala do outro e a fase de decodificação inicial por uma reorganização dos elementos disponíveis nessa fala. No segundo momento, predomina a fala do professor e a introdução de novos elementos de análise. Por fim, no terceiro momento, a síntese, a construção da fala conjunta do grupo de alunos e do professor, e a extrapolação do conhecimento adquirido para novas situações (grifo nosso).

Nesse processo, o tema gerador expressa uma situação de opressão vivenciada pelos sujeitos, porém não percebida pelos mesmos. Por isso, a problematização oportuniza romper com o currículo disciplinar, em caixinhas separadas, com a lista de conteúdos descontextualizados.

Segundo Scalabrin (2008, p 17), uma situação-limite na perspectiva discutida por Paulo Freire, representa uma situação que desafia a prática do ser humano de tal forma, que se torna necessário enfrentá-la e superá-la para prosseguir. Assim, para Freire (1982), as situações-limite não devem ser contornadas, mas analisadas, enfrentadas e estudadas em suas múltiplas contradições, sob pena de reaparecerem mais adiante, com força redobrada.

Na vivência desse processo de construção coletiva do currículo, o principal desafio esteve em desenvolver um processo formativo capaz de “afinar” princípios e conceitos assumidos pelo CRMB, “nivelar” a compreensão acerca dos pressupostos e princípios teórico-metodológicos que orientam a implementação da política pública educacional da instituição, bem como, compreender a concepção de educação, de pesquisa, de extensão, de desenvolvimento, entre outras, assumida pelo CRMB, na perspectiva de ajudar a consolidar a matriz técnico-científica calcada nos princípios agroecológicos, além da indissociabilidade da relação tempo-ecola, tempo-comunidade e tempo-escola/retorno, pois ela representa uma busca constante de não cair no desvio de entender o tempo-comunidade como o tempo de prática e o tempo-escola como o tempo de teoria.

Conclusões

A formação continuada para servidores contribuiu para a efetivação de práticas agroecológicas no Campus, as quais se expressam nas dimensões produtiva (práticas agrícolas), culturais, ambientais, pedagógica, metodológica e curriculares. A metodologia utilizada objetivou estabelecer uma estreita relação entre o trabalho desenvolvido pelos servidores na implementação do Campus e sua proposta pedagógica, criando condições para a construção do conhecimento, por meio dos momentos de estudo, planejamentos, avaliação, reflexões, realização das atividades dos tempos-comunidade e demais eventos, que foram definindo a identidade de escola, a concepção de currículo, entre outras questões. Assim, a estratégia assumida pelo CRMB consolidou a proposta pedagógica institucional.

Referências bibliográficas:

- FREIRE, Paulo. **Extensão e Comunicação?**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, (tradução Rosisca Darcy de Oliveira), 1985.
- _____. **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.
- CRMB/IFPA. **Projeto Político-Pedagógico do Campus Rural de Marabá** (CRMB), 2010.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A construção multicultural da igualdade e da diferença**. Oficina do CES, Coimbra: Centro de Estudos Sociais, n. 135. Centro de Estudos Sociais, Coimbra, jan. 1999.
- SCALABRIN, Rosemeri. **Diálogos e Aprendizagens na formação em agronomia para assentados**. (Tese – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade federal do Rio Grande do Norte), 2011.
- PERNAMBUCA, Marta Maria Castanho & PAIAV, Irene. **Metodologia e Conteúdo**. Caderno Educação e Realidade nº 15.. UNIDIS/UFRN, 2006.